

Projecto RECIG transforma vida de mulheres em Angoche



Nenita António Assane

Membro do grupo de poupança Mulheres
Organizadas de Mahile

Nenita Assane mais conhecida por Josina, 43 anos de idade, natural e residente em Angoche, comunidade de Mahile, província de Nampula, casada, e mãe de 4 filhos, trabalha na empresa Mota-Engil como orientadora de trânsito nas obras e também preside uma associação denominada Mulheres Organizadas de Ophavela". Sente-se empoderada financeiramente e respeitada na sua comunidade. No entanto, nem sempre foi assim.

Camponesa desde adolescência, Josina sempre trabalhou na machamba e quando casou apenas seguia as ordens do marido. A vida dela era machamba e tarefas domésticas e não havia sinais de desenvolvimento e harmonia familiar. Mas tudo mudou com chegada do projecto Promoção da Resiliência Climática e Igualdade de Género (RECIG) implementada pela Livanningo. "Participei em vários treinamentos ministrados pela Livanningo que mudaram a minha consciência sobre assuntos ligados a advocacia local, activismo e violência baseada no género. As formações abriram minha mente sobre direitos, deveres. Já sei que os meus direitos como mulher devem ser respeitados e tenho meu espaço para expor os problemas que afligem a mim e as outras mulheres da minha comunidade."

Antes dos treinamentos no âmbito do projecto RECIG Josina diz conta que no seio familiar a sua opinião não contava. "Meu esposo era quem sempre dava as ordens lá de casa, depois da colheita dos produtos da machamba, ele geria as vendas e a divisão do dinheiro não era justa.

Ele ficava com a maior parte, mesmo cultivando junto, mas depois das formações decidi colocar em prática os conhecimentos adquiridos. Primeiro discutimos um mês para ele assimilar a situação, depois de tanto persistir, vejo mudanças. O dinheiro da machamba já dividimos por igual, ele já sabe que também pode ajudar nas tarefas domésticas e cuidar da casa, coisa que quase nunca acontecia.”

A transformação da vida da Josina foi mais longe quando após concertação com o cônjuge conseguiu uma vaga de emprego na construtora Mota-Engil Moçambique. “Devido a mudança de consciência, concorri para trabalhar na empresa Mota-Engil, que é responsável para asfaltagem do troço Nampula-Angoche. Cheguei a esta empresa quando eles fizeram o mapeamento das áreas onde seria feito o asfalto. No início, o trabalho era para o meu esposo, mas com a mudança de consciência que ele também está ter, ele deu-me prioridade para trabalhar. Até chorei de emoção, por saber que aquelas formações e discussões deram efeitos positivos na minha vida. Hoje sou trabalhadora da empresa Motangil, tenho a tarefa de bandeirolas. Estou muito feliz e grata pelos treinamentos que me emanciparam.

Josina refere que, as formações não só beneficiaram apenas a ela, mas toda comunidade. “Como membros do grupo, assim como líderes comunitários, temos a responsabilidade de expandir essa prática as outras comunidades vizinhas, porque juntos somos fortes e promovemos a mudança de comportamentos no seio da nossa comunidade.”